

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Visita aos doentes: O pároco fará a habitual visita mensal aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 29, na parte da tarde.

Acampamento dos Escuteiros: Os nossos Escuteiros, do Agrupamento do CNE 343, fazem este ano o seu Acampamento a partir da próxima 6.ª feira, dia 31, até 3 de Agosto, na zona do Cabedelo, em Darque. Parabéns pela iniciativa e votos de uns dias felizes passados com muita amizade e alegria, em contacto com a natureza, e que o Acampamento a todos ajude a crescer humana e espiritualmente!

Venda de bolos a favor da igreja nova: No próximo sábado, dia 1 de Agosto, algumas pessoas irão estar à saída da capela provisória a vender bolos caseiros. Quem quiser comprar, além de ficar com uma boa sobremesa para o fim de semana, também irá estar a contribuir para a nossa paróquia. O dinheiro apurado reverterá a favor da construção da nova igreja. Agrade-

ce-mos desde já a vossa colaboração.

Contas do Ofertório mensal para a nova igreja: No Ofertório mensal de Julho para a igreja nova foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Anónimo – 100 €; Anónimo – 70 €; Notas e moedas soltas – 55,78 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €; Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 2 anónimos – 10 € cada; Madalena de Sousa Pereira, Maria de Fátima Fernandes e 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 335,78 €. Um grande “Bem hajam” a todos os que contribuíram!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 251 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Anónimo (de Carreço) – 125 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Ter	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas (1.º aniv.); Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
29	Qua	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; João Jesus da Silva
30	Qui	18,30	Povo
31	Sex	18,30	Eduardo Peres da Silva (aniv.) e Rui Manuel Pereira da Silva
1	Sáb	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Helena Antonieta Martins Branco
2	Dom	10	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Olímpia Enes Baganha; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 441 – 26/07/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



17.º Domingo Comum – Ano B



«Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» ... os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram.» (Evangelho)

Bispo de Beja pede moderação nas festas religiosas do Verão

D. António Vitalino lembra crise que afecta o país, com situações de pobreza e desemprego

O Bispo de Beja, D. António Vitalino, manifestou-se contra os gastos excessivos nas festas religiosas do Verão, lembrando que o país atravessa uma grave crise económica.

"Há festas em que os espectáculos de luxo e caros, o fogo-de-artifício, as decorações e arruados são um atentado contra quem vive no limiar da pobreza e precisa de apoio social", atira.

Na sua nota semanal para a "Rádio Pax", o prelado sublinha que, no dia-a-dia, "fala-se de crise económica, de desemprego, mas nas festas parece o

contrário, ou então procura-se uma compensação através da distração e pelo esquecimento".

Segundo o Bispo de Beja, "em quase todas estas festas há também alguns actos religiosos, por vezes mal inseridos nos programas altamente profanos. E aí do padre que não alinhe, mesmo que nem sempre as comissões de festas neles marquem presença".

D. António Vitalino não deixa de reconhecer os aspectos positivos das "festas religiosas e populares, que por toda a parte acontecem, mesmo nas aldeias e lugares mais desertificados, e que por essa ocasião se enchem de pessoas, muitas emigradas para outros meios mais populosos e mais favoráveis no mercado de trabalho e na existência de instituições culturais, sanitárias e sociais e que por esta altura voltam às terras das suas raízes".

"Em tudo isto há algo de positivo, que convém aproveitar, purificando-o de muitas conotações contrárias. O povo sente que a festa precisa de alguma motivação mais profunda e, geralmente, liga-a ao religioso, aos santos padroeiros, que querem ver nas ruas da terra em longas procissões e não esquecidos nos altares e nichos das igrejas e capelas", defende.

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Reis 4, 42-44

2.ª leitura: Ef. 4, 1-6

Evangelho: Jo. 6, 1-15

- Abrir o coração e as mãos -

O gesto, tantas vezes mecanicamente repetido, de abrir ou fechar as mãos revestiu-se na nossa cultura de uma carga simbólica muito forte, pois aponta para a forma de nos relacionarmos com os outros: ‘mãos largas’ ou ‘mãos fechadas’ definem, respectivamente, alguém que liberalmente partilha com os outros ou quem, avaramente, nunca tem nada para repartir.

Através dos dois casos de multiplicação de pães, a Palavra do Senhor desafia-nos para, também nós, sermos capazes de repartir e partilhar com os outros, dizendo-nos que esta deve ser a forma normal de um cristão estar na vida – “recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados”, lembra-nos S. Paulo.

É verdade que ainda há no coração de cada ser humano uma reserva de generosidade e de solidariedade que emerge em situações de catástrofe – quem não se recorda do movimento de solidariedade gerado, anos atrás, pelo Tsunami. Mas o cristão deve fazer isso de forma habitual e sistemática, quase como gesto automático, pois essa é a forma de estar do nosso Deus.

O cristão não alinha na lógica do esperar ter muito para repartir, pois tal nunca aconteceria. Também sabe que não são os que têm muito que repartem. As iniciativas cristãs, sejam a que nível for, resultam da partilha do pouco, pois sabem que muitos poucos, dados com generosidade e multiplicados pela bondade do Senhor, conseguem fazer muita coisa.

O fundamento para esta forma de estar na vida é-nos oferecido por S. Paulo: “Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que em todos Se encontra”. Por isso, como cristãos, somos alunos daquele Mestre de quem cantamos: “abris, Senhor, as vossas mãos e saciais as nossas fomes”.

E para que consigamos abrir as mãos, é preciso primeiro abrir o nosso coração, para que os outros encontrem lá espaço, vez e voz. Só assim procederemos com “humildade, mansidão e paciência”, “suportando os outros” sem os negar, utilizar ou vergar aos nossos interesses.

A hora que vivemos – em que muitos irmãos de repente se encontram atirados para a estrada da necessidade, da fome e da miséria – reclama por cristãos autênticos que, de forma espontânea ou organizada, lhes abram o seu coração e repitam o gesto de abrir as mãos e com eles repartir o pouco que possuam. Acreditaremos nós que a solução deste gravíssimo problema também passa por aqui e por cada um de nós?

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Encontro mensal de Formação Cristã:

Lembramos que neste sábado, dia 25, às 21 h., no Centro Paroquial de Carreço, realiza-se mais um Encontro mensal de Formação Cristã, o último deste Ano Pastoral. Destina-se à formação cristã de Jovens e Adultos, não necessitando de inscrição prévia. O tema a ser tratado pelo Dr. António Cunha e pelo pároco, “O conceito de Deus e o problema do mal”, é muito actual e merece todo o nosso interesse. Participe!

Jornada/Convívio da Catequese dos Adolescentes, Jovens e Catequistas: Lembramos que neste domingo, dia 26, se realiza a Jornada/Convívio da Catequese dos Adolescentes, Jovens e Catequistas, em Freixieiro de Soutelo.

Programa: Encontro para a partida às 9,15 h. no Centro de Convívio; Partida até ao parque do adro da Igreja Paroquial de Freixieiro de Soutelo; Possibilidade de tomar banho no rio Âncora; Caminhada até à Capela da Senhora da Cabeça; Almoço (levar farnel); Tarde de convívio e divertimento; Eucaristia festiva na Capela pelas 16 h.; Merenda e Regresso.

São convidados a participar além dos adolescentes e jovens e todos os Catequistas da paróquia, também os seus familiares e amigos. O pároco estende o convite a toda a Comunidade do Senhor do Socorro, especialmente para a parte da tarde.

Dia Diocesano do Idoso celebrado em

Monção: Lembramos que neste domingo, dia 26, por ser o dia de S. Joaquim e S.ta Ana, pais de N. Sr.ª e avós de Jesus, celebra-se o “Dia dos Avós”. A nível Diocesano, o Secretariado Diocesano da Pastoral Sócio-Caritativa de Viana do Castelo promove o “Dia Diocesano do Idoso”, este ano no Parque da Vila de Monção, junto ao Rio Minho. Os idosos, sejam ou não avós, são convidados a participar, constando do Programa várias actividades musicais e recreativas ao longo do dia, terminando com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira. Para os familiares dos idosos será também uma oportunidade de levarem em passeio/convívio não só os seus idosos mas toda a família e assim ficarem todos a conhecer melhor a Vila de Monção. Participe!

(Continua na pág. 4)

Encíclica de Bento XVI é obra de referência para o pensamento social da Igreja

«Caritas in veritate» será apresentada aquando da próxima Assembleia-geral das Nações Unidas

Uma obra de referência “para a nossa participação nos debates e negociações sobre temas relacionados com o desenvolvimento, liderança mundial, e também com a presente crise económica e financeira”. É desta maneira que o Observador permanente da Santa Sé junto da ONU, D. Celestino Migliore, resume a importância da encíclica «Caritas in veritate».

Em entrevista à Agência SIR, o prelado recorda que a “doutrina social da Igreja é a carta magna da nossa razão de ser, missão e actividade nas Organizações internacionais”.

No actual cenário mundial, sublinha D. Migliore, o texto de Bento XVI apresenta diversos temas de reflexão, mas também indicações e sugestões. “Entre muitas, sublinharei o convite e a urgência para redescobrir o verdadeiro sentido da economia e da política, (...) o que significa que ‘o primeiro capital a ser preservado e valorizado é o homem, a pessoa, na sua integridade’, como escreve o Papa”.

O documento, afirma o responsável, foi muito bem acolhido pelas instituições internacionais. “As reacções mais ponderadas e significativas ocorrerão durante o debate da 64.ª sessão da Assembleia-geral das Nações Unidas, que terá início em meados de Setembro”. Nessa ocasião, anuncia o arcebispo, “organizaremos um seminário de apresentação e estudo da encíclica”.

D. Migliore deteve-se também nas palavras do Papa sobre a urgência da reforma da ONU. Apesar das barreiras enfrentadas pela instituição na resolução de problemas urgentes, é necessário “fazer das organizações internacionais um fórum de atenção e resposta concreta aos problemas das populações”.